

EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: PRÁTICAS E MANOBRAS EMERGENCIAIS EM CRIANÇAS

PEDIATRIC EMERGENCIES: EMERGENCY PRACTICES AND MANEUVERS IN CHILDREN

Ana Carolina Souza Porto 1

Anderson Silva Carneiro 2

Jercy Gabriella Gomes Marinho 3

Hanari Santos de Almeida Tavares 4

Resumo: *Emergências pediátricas consistem nas situações em que bebês, crianças e adolescentes de até 18 anos, sendo excluídos os recém nascidos, estejam em cenários que os expõem diante de perigos de vida ou que já se tenha acontecido o incidente, necessitando o uso de diretrizes de suporte básico ou avançado de vida pediátrico. O conhecimento expandido, para a sociedade civil como um todo, de práticas e manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) e os seus protocolos que regem a aplicação e o manejo adequado para cada faixa etária, assim como as recomendações dessa técnica, é vital para socorrer os jovens vitimados. O método utilizado foi a Revisão Integrativa, sendo realizada uma pesquisa nas bases de dados SciELO, DeCs e PubMed, durante o período de fevereiro a julho de 2023, avaliando estudos publicados entre os anos de 2018 a 2023. A questão norteadora para a produção do presente estudo foi: "Qual a importância da disseminação de técnicas de primeiros socorros na realização de manobras emergências em crianças na comunidade?". Foram escolhidos 10 trabalhos para a formação do escopo do estudo, esses artigos foram separados em conformidade com o título, autoria e ano de publicação e resultados principais. Após análise dos estudos foi possível concluir que ensinar técnicas de primeiros socorros de forma adequada, com os seus protocolos e recomendações, para a sociedade civil como um todo, representa uma estratégia fundamental, que pode salvar vidas de crianças e evitar sequelas ou complicações graves à saúde do indivíduo acometido.*

Palavras-chave: *Saúde da Criança. Pediatria. Emergência. Urgência.*

Abstract: *Pediatric emergencies consist of situations in which infants, children and adolescents up to 18 years of age, excluding newborns, are in scenarios that expose them to life hazards or that the incident has already happened, requiring the use of basic or advanced pediatric life support guidelines. The expanded knowledge, for civil society as a whole, of cardiopulmonary resuscitation (CPR) practices and maneuvers and their protocols that govern the application and appropriate management for each age group, as well as the recommendations of this technique, is vital to help the young victims. Method used was the Integrative Review, and a search was conducted in the SciELO, DeCs and PubMed databases, during the period from February to July 2023, evaluating studies published between the years 2018 and 2023. The guiding question for the production of the present study was: "What is the importance of the dissemination of first aid techniques in performing emergency maneuvers in children in the community?". 10 papers were chosen to form the scope of the study, these articles were separated according to the title, authorship and year of publication and main results. After analyzing the studies, it was possible to conclude that teaching first aid techniques in an appropriate way, with its protocols and recommendations, to civil society as a whole, represents a fundamental strategy that can save children's lives and avoid sequelae or serious complications to the health of the affected individual.*

Keywords: *Child Health. Paediatrics. Emergency. Urgency.*

- 1 Discente de Medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4413241944876308>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9795-5029>. E-mail: anaporto2907@gmail.com
- 2 Discente de Medicina da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0792775785938919>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6428-1051>. E-mail: andersoncarneiro@unitins.br
- 3 Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4413241944876308>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8294-5369>. E-mail: jercygabriella@unitins.br
- 4 Docente de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9465205455987791>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0265-0245>. E-mail: hanarisat2@gmail.com

Introdução

As práticas e as manobras de primeiros socorros consistem em ações céleres prestadas às vítimas que demonstram um quadro clínico ou traumático, com intuito primordial de prestar auxílio ao indivíduo afetado a restabelecer-se ou mantê-lo vivo (Cabral, 2019). Conforme determina a American Heart Association (AHA), emergências pediátricas consistem nas situações em que bebês, crianças e adolescentes de até 18 anos, sendo excluídos os recém nascidos, estejam em cenários que os expõem diante de perigos de vida ou que já se tenha acontecido o incidente, necessitando o uso de diretrizes de suporte básico ou avançado de vida pediátrico (Topjian *et al.*, 2020).

Na hodiernidade, as manobras de primeiros socorros são fulcrais para salvaguardar a vida de qualquer indivíduo, sobretudo para com infantis em situação de emergência. Dessa forma, é indubitável que pessoas não instrumentalizadas na área da saúde, como os responsáveis legais ou docentes escolares, sejam instruídos para identificar rapidamente as variadas situações de risco aos menores e, assim, dar início às manobras que podem modificar o quadro de resposta da vítima, resguardo os sinais vitais dela até que se tenha uma intervenção de equipes socorristas especializadas. (Cruz Kb *et al.*, 2021).

Esse público infantil, por possuir singularidades biológicas e psicológicas, além de serem naturalmente imperativos, locais como parques, quadras poliesportivas, escadas, corredores, cozinha, quarto, banheiro, salas e refeitórios escolares, dentre outros locais de casa ou da escola, podem oferecer riscos à vida aos menores. Por isso, faz-se inofismável a instrumentalização de primeiros socorros dos pais ou responsáveis, professores ou representantes do corpo docente em situações de quedas – com ou sem fraturas, desmaios, intoxicação, engasgos e queimaduras para com as crianças (Silva *et al.*, 2022).

Dessa maneira, episódios envolvendo situações de engasgo decorrente da alimentação ou ingestão de um objeto que obstrui as vias aéreas, eventos comuns para com bebês e crianças, é de suma importância que pessoas próximas ao incidente saibam executar corretamente a manobra de Heimlich por exemplo, conforme versas os protocolos e orientações para com esse público. Com o objetivo de socorrer a vítima infantil em casos como esse, as práticas socorristas utilizando essa técnica corretamente, é passo fundamental para salvar a vida de um infante em um quadro rotineiro como esse (Silva *et al.*, 2022).

Outrossim, é imperativo destacar também um cenário bastante alarmante que atinge bebês, crianças e adolescentes que é a hipóxia, sendo essa adversidade uma das principais causas de uma parada cardiorrespiratória (PCR) nesse público, bem os incidentes envolvendo traumas que evoluem para o óbito que atinge essa esfera social. Desta forma, o reconhecimento de situações como essas representa um imprescindível fator de sobrevivência para indivíduos infantis afetados por essas adversidades (Topjian *et al.*, 2020).

Por conseguinte, o conhecimento expandido, para a sociedade civil como um todo, de práticas e manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) e os seus protocolos que regem a aplicação e o manejo adequado para cada faixa etária, assim como as recomendações dessa técnica, é vital para socorrer os jovens vitimados com uma PCR ou hipóxia. Nesse viés, com a elucidação e o treinamento adequado dessa manobra com os pais ou professores, permite que esses responsáveis reconheçam essa situação de perigo e iniciem uma RCP, mantendo os sinais vitais até a chegada de uma equipe socorrista especializada ou ainda consigam restabelecer o vitimado. Essa informação representa uma iniciativa para o salvaguardar da vida desses cidadãos em quadros como o supracitado (Topjian *et al.*, 2020).

Portanto, em consonância com Holanda (2018), a orientação e a capacitação da população em acometimentos emergenciais para com crianças, por meio de educação em saúde como instrumento qualificativo, quer seja em seio sociofamiliar, quer seja âmbito escolar, é fundamental para além de reduzir gastos com internações hospitalares, tem também como prerrogativa principal para a preservação e a manutenção integridade física e mental, bem como minimizar danos maiores e até sequelas decorrentes da ausência de atendimento pré-hospitalar em um cenário emergencial pediátrico.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos nesse estudo, o método utilizado foi a Revisão Integrativa, a qual sintetiza resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Fez-se necessário a adoção de um rigor metodológico para o alcance de evidência sobre o assunto, que foi composto pelas fases: elaboração da pergunta norteadora, seleção dos estudos, tabelamento das pesquisas, separando-as por autoria, ano de publicação, objetivo e análise dos resultados, utilizando-se os critérios de inclusão e exclusão adotados e por fim interpretação dos resultados encontrados e a elaboração das considerações finais sobre a temática abordada.

Para realização desta revisão integrativa, foi feita uma pesquisa nas bases de dados SciELO, DeCs e PubMed, durante o período de fevereiro a julho de 2023, avaliando estudos publicados entre os anos de 2018 a 2023. A questão norteadora para a produção do presente estudo foi: “Qual a importância da disseminação de técnicas de primeiros socorros na realização de manobras emergências em crianças na comunidade?”.

Os critérios de inclusão para adesão de artigos na revisão, foram artigos em português e inglês do período de 2018 e 2023 com uma maior ênfase naqueles artigos mais recentes e os de exclusão foram artigos publicados antes de 2018 escritos em línguas diferentes do português e inglês e aqueles que não se adequaram ao tema proposto.

Desenvolvimento, resultados e discussão

Primeiramente, foram analisados 20 artigos publicados, que passaram por uma minuciosa investigação, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão pré-determinados. Após essa seleção foram escolhidos 10 trabalhos para a formação do escopo do estudo.

Esses artigos foram separados em conformidade com o título, autoria e ano de publicação e resultados principais, como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Síntese dos artigos sobre Emergências Pediátricas: Práticas e Manobras Emergenciais em Crianças, segundo o título, autoria e ano de publicação e resultados principais

Título	Autores e ano de publicação	Principais Resultados
Primeiros socorros na escola: conhecimentos dos professores.	CABRAL <i>et al</i> , 2019	Participaram da pesquisa 31 docentes, dos quais 30 eram professoras e 01 professor. Dos 31 participantes da pesquisa, 22 afirmaram já ter vivenciado situações de acidentes na escola que exigissem conhecimentos sobre o assunto, o que evidencia a necessidade de uma capacitação destes professores a respeito do tema primeiros socorros.

<p>Emergências pediátricas: cuidado multiprofissional</p>	<p>DE ARAÚJO PORTO et al, 2023</p>	<p>A maioria das crianças que chegam até as unidades de emergências pediátricas, poderiam por vezes terem sido poupadas, uma vez que o acidente doméstico aumenta a fila de atendimento dessa população. Além disso, no que tange ao atendimento de emergência à criança, em vários estudos usados como base de referencial teórico, apenas quatro por cento das crianças atendidas em um pronto socorro, são casos que necessitavam do atendimento, que são caracterizados como urgência e emergência.</p>
<p>Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa</p>	<p>CRUZ <i>et al</i>, 2021</p>	<p>Após análise de 15 artigos selecionados na amostra final, observou-se que empregados, professores e estudantes não estão preparados para prestar primeiros socorros nas escolas, e que a prática do ensino de primeiros socorros é capaz de melhorar significativamente os conhecimentos e competências das pessoas neste contexto. Estes estudos justificam a necessidade de promover a educação para a saúde nas escolas em primeiros socorros.</p>

<p>Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de ensino fundamental</p>	<p>FREITAS et al, 2023</p>	<p>Na pré-capacitação, apenas 10% dos participantes relataram ter algum conhecimento sobre a Lei Lucas e 100% nunca receberam capacitação em primeiros socorros. Na pós-capacitação, 70% dos pesquisados relataram não se sentirem seguros em uma emergência, onde 40% referem atender inicialmente à vítima e 40% ligariam para o SAMU. Nesse sentido, ressalta-se que a capacitação de profissionais nas escolas, sobre primeiros socorros, faz-se necessária, pois favorece a segurança das crianças.</p>
<p>A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros</p>	<p>GRIMALD et al, 2020</p>	<p>No que tange à pesquisa realizada nas escolas, houve diferença estatisticamente significativa entre os acertos no pós-teste sobre engasgo ($p=0,008$), choque elétrico ($p=0,018$), hemorragia ($p=0,004$), parada cardiorrespiratória ($p=0,041$). Nesse sentido, a média de acertos na escola pública e privada foi, respectivamente, 70,0% e 85,5%, concluindo, assim, que os estudantes obtiveram aprendizado significativo mediante intervenção educativa, ressaltando a relevância na inclusão da disciplina de primeiros socorros nas escolas.</p>

<p>Importância do treinamento do leigo em práticas de primeiros socorros.</p>	<p>HOLANDA et al, 2028</p>	<p>Dados estatísticos mostram que no Brasil, mais de 13% do total de mortes são decorrentes de acidentes, correspondendo como a terceira maior causa de óbito na população. Dentre os acidentes que acometem a população, os mais frequentes ocorrem com crianças, sendo os mais comuns: choque elétrico, queimaduras, afogamento, asfixia, ingestão de objetos pequenos, quedas, acidentes com pipas e acidentes de trânsito. Nesse viés, ressalta-se a importância dessas práticas para o público leigo, pois todos os indivíduos estão propensos a vivenciarem algum tipo de acidente e devem possuir habilidades para solucionar tais situações.</p>
<p>Sistemas de triagem em emergência pediátrica</p>	<p>HANY SIMON et al, 2023</p>	<p>Foram avaliados 105 artigos sobre sistemas de triagem na emergência pediátrica de 12 países. Os sistemas de triagem foram divididos em dois grupos: estratificados por cores e de alerta. Dessa forma, foi possível analisar que os sistemas de triagem são ferramentas fundamentais para o atendimento de pacientes que procuram serviços de emergência. Para a aplicação de sistemas de triagem no Brasil, devem ser feitos adaptação cultural e treinamento do estafe de saúde local, bem como estudos de validação e confiabilidade em nosso país, dado o seu contexto social e cultural diferente daquele dos países onde essas ferramentas foram desenvolvidas.</p>

<p>Importância dos primeiros socorros na escola: Manobra de Heimlich.</p>	<p>SILVA et al, 2022</p>	<p>O estudo buscou demonstrar a importância dos primeiros socorros em casos de asfixia mecânica no ambiente escolar, visto que estas situações podem ser frequentes e deixar sequelas irreversíveis caso não tenham o atendimento rápido e adequado. Os resultados obtidos confirmam a carência de treinamentos e demonstram a importância da realização e capacitação de pessoas para prestar atendimento para estas situações.</p>
<p>Seminário de extensão universitária da região Sul</p>	<p>TERÇOLA et al, 2022</p>	<p>O projeto tem como objetivo ensinar para o público infantil e para adultos leigos o conhecimento acerca do reconhecimento e atitudes frente a cenários envolvendo parada cardíaca, engasgo e suspeita de acidente vascular cerebral. Ao ser aplicado na cidade de Rio Grande, capacitou 32 pessoas, impactando direta e indiretamente centenas de vidas.</p>

<p>Jogo da saúde: solução para o treinamento de crianças na ressuscitação cardiopulmonar</p>	<p>VILA et al, 2020</p>	<p>No presente estudo, observou-se que os escolares podem utilizar as Tecnologias da Informação como processo de aprendizagem na Educação em Saúde. Os resultados desta pesquisa sugerem que desenvolver um protótipo de aplicativo livre em formato de serious games, para smartphones, em educação em saúde, pode contribuir como estratégia de aprendizagem de leigos em idade escolar, para o atendimento emergencial de uma parada cardiorrespiratória em ambiente pré-hospitalar.</p>
--	-------------------------	---

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Em situações de emergência pediátrica, diversas causas podem ser frequentemente encontradas, independentemente da causa subjacente. Algumas das mais comuns incluem insuficiência respiratória, desidratação, anafilaxia, convulsões e trauma. É crucial reconhecer as variações nos sinais vitais de acordo com a faixa etária, pois isso pode ser determinante para a vida ou morte do paciente, exigindo uma abordagem especializada. Podemos subdividir essas condições da seguinte forma: insuficiência respiratória, falência respiratória, desidratação que leva a um estado de choque compensado ou descompensado e disfunção cerebral primária (Silva, 2022; Grimaldi *et al.*, 2020).

Além disso, é importante considerar alguns pontos adicionais, como o trauma externo, em que os acidentes de trânsito, em particular, representam a principal causa de mortalidade na infância. Também é fundamental sempre estar atento à possibilidade de afogamento secundário em crianças, mesmo que inicialmente pareçam estáveis após o resgate; nesses casos, a observação hospitalar é obrigatória. Hipóxia é a principal causa de parada cardiorrespiratória na população pediátrica, portanto, é crucial monitorar e reavaliar constantemente os sinais de estresse respiratório para uma intervenção imediata. Além disso, é importante considerar a possibilidade de abuso ou violência quando uma criança ou adolescente se apresenta retraído ou relutante em permitir um exame físico (SES-RJ, 2022; Silva, 2022)

Os quadros emergenciais pediátricos são situações críticas que, se não forem identificadas e tratadas prontamente, podem evoluir rapidamente, aumentando o risco de morbidade e mortalidade nas crianças. Para lidar com essas situações de maneira eficaz, são fundamentais os Sistemas de Classificação de Risco (SCR) e os Sistemas de Alerta de Emergência (SAE) (De Araújo Porto *et al.*, 2023).

Os SCR levam em consideração a queixa principal relatada pelos pacientes e suas manifestações clínicas. Eles priorizam o atendimento com base no risco clínico, não na ordem de chegada à unidade de saúde. Geralmente, esses sistemas categorizam os pacientes em 5 níveis, levando em conta a apresentação clínica atual da criança, sinais de gravidade visíveis, mensurados ou relatados, indicando o tempo máximo que o paciente pode aguardar por assistência (Magalhães; Lima, 2018).

A maioria dos SCR e SAE não estão validados para uso no Brasil. No entanto, mesmo que esses sistemas não atinjam altos níveis de sensibilidade e especificidade, eles fornecem informações valiosas que diferenciam a apresentação clínica. Além disso, podem ser utilizados como indicadores

de qualidade dos serviços de emergência, quando escolhida a ferramenta mais adequada às principais causas de mortalidade, admissão hospitalar, terapia intensiva e tempo de permanência na emergência. Alguns dos SCR amplamente utilizados no mundo incluem o Canadian Triage and Acuity Scale (CTAS), Manchester Triage System (MTS), Emergency Severity Index (ESI) e Australian Triage Scale (ATS). Quanto aos SAE, destacam-se o Paediatric Observation Priority Score (POPS), o Pediatric Early Warning Score (PEWS) e o Pediatric Approach Triangle (PAT), todos validados e com alto grau de confiabilidade nos países em que foram desenvolvidos (Hany Simon *et al.*, 2021).

No Brasil, o Ministério da Saúde propôs um Manual de Acolhimento e Classificação de Risco, como parte da Política Nacional de Humanização (PNH). Esse manual baseia-se nos SCR mencionados anteriormente e classifica os pacientes por cores, determinando para onde serão direcionados e quanto tempo devem esperar pela avaliação médica e tratamento adequado. A Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal publicou, em 2021, um manual atualizado que contempla critérios de classificação para população adulta, obstétrica e pediátrica de forma individualizada, ao mesmo tempo que propõe fluxos de atendimento com base na queixa principal relatada. A classificação de risco deve ser realizada em aproximadamente 5 minutos, e o paciente deve ser encaminhado para o local apropriado de acordo com sua categoria de risco (Brasil, 2021).

De Araújo Porto *et al.*, (2023) reforça em seus estudos que ao realizar a classificação, é fundamental levar em consideração alguns pontos críticos que denotam risco iminente de morte, como: o tempo decorrido entre o início dos sintomas e a chegada ao serviço; o comprometimento das vias aéreas (por exemplo, estridor inspiratório e/ou expiratório); respiração ineficaz (indicada por batimento de asa do nariz, uso de musculatura acessória e cianose); sinais de choque (sudorese, palidez, taquicardia, hipotensão, pulso periférico filiforme ou ausente) e presença de hemorragia.

Brasil, (2021) salienta através de seu estudo que os protocolos de classificação também devem levar em conta os parâmetros esperados para cada faixa etária, com base na queixa principal, permitindo que o profissional classificador determine a gravidade da situação. Na ausência de resposta aos fluidos ou na presença de choque cardiogênico, as drogas vasoativas devem ser infundidas através de um acesso venoso periférico (diluído), acesso intraósseo ou cateter venoso central (CVC) (Kohn-Loncarica *et al.*, 2020).

A parada cardiorrespiratória (PCR) em crianças representa um cenário crítico que exige uma abordagem especializada e protocolos diferenciados em comparação aos adultos. A cadeia de sobrevivência pediátrica, tanto intra-hospitalar quanto extra-hospitalar, difere das dos pacientes adultos principalmente devido às causas mais comuns que levam a esses eventos (De Araujo Porto *et al.*, 2023).

Por meio de sua pesquisa, Aha, (2020) descreveu que a hipóxia é a principal causa de PCR em crianças, enquanto o trauma é a principal causa de óbito. Isso ressalta a importância do primeiro elo da cadeia de sobrevivência, que envolve o reconhecimento e a prevenção precoce. É importante notar que as PCRs induzidas por hipóxia geralmente se apresentam com ritmos cardíacos não chocáveis, o que justifica o termo “ressuscitação avançada” em vez de “desfibrilação”.

Ao contrário dos adultos, o reconhecimento da PCR em crianças é diferente. Crianças que apresentam inconsciência, respiração ausente ou agônica não necessariamente precisam ter pulso central ausente para iniciar manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Em crianças, frequências cardíacas abaixo de 60 batimentos por minuto são suficientes para indicar o início das manobras de Suporte Básico ou Avançado de Vida em Pediatria (De Araujo Porto *et al.*, 2023).

Os protocolos de RCP também variam de acordo com a faixa etária, com recomendações específicas para lactentes (menores de 1 ano, com exceção de neonatos), crianças (maiores de 1 ano até a puberdade) e adolescentes, que seguirão o protocolo de adultos (AHA, 2020). É fundamental reconhecer essas diferenças na abordagem de PCR em crianças para garantir uma intervenção rápida e eficaz, aumentando as chances de sobrevivência.

Quando uma PCR é suspeita, a RCP pediátrica deve ser iniciada imediatamente. As diretrizes de RCP pediátrica recomendam a realização de compressões torácicas de alta qualidade e ventilações adequadas. A proporção padrão é de 30 compressões para 2 ventilações, com compressões mais suaves e menos profundas em comparação com adultos. Em alguns casos de PCR pediátrica, a desfibrilação pode ser necessária. Isso é mais comum em crianças maiores com ritmos de fibrilação ventricular ou taquicardia ventricular. Desfibriladores automáticos externos (AEDs) pediátricos são

projetados especificamente para uso em crianças e podem ser usados com segurança (Maconochie *et al.*, 2020).

Os estudos de Grimaldi, (2020) corroboram com os estudos de Aha, (2020), quando ressaltam a importância da prevenção e reconhecimento imediato de emergências pediátricas, deste modo apontam a importância da disseminação das técnicas corretas para os civis, visando a prevenção de ocorrências/óbitos em ambientes extra-hospitalar.

Vila *et al.*, (2022), Terçola *et al.*, (2022) e Holanda *et al.*, (2018) relataram em suas pesquisas projetos realizados juntamente a profissionais, comunidade escolar e estudantes para capacitar estes primeiros socorros pediátricos. Vê-se como indispensável a prática das ações a serem executadas em caso de emergências pediátricas.

Com o objetivo de destacar a importância dessa capacitação, foi promulgada a Lei Federal 13.722, conhecida como Lei Lucas, em 4 de outubro de 2018. Esta lei torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de instituições de ensino públicas e privadas de educação básica, bem como para estabelecimentos de recreação infantil (Freitas *et al.*, 2023).

Freitas *et al.*, (2023). Aponta que a motivação para a criação dessa lei está relacionada a uma tragédia envolvendo Lucas Begalli, um menino de apenas 10 anos. Lucas sofreu asfixia enquanto se alimentava durante uma excursão escolar. Infelizmente, ele não recebeu os primeiros socorros de forma rápida e adequada, uma vez que não havia pessoas no local com conhecimento para prestar assistência imediata, resultando em seu óbito.

Crianças passam longos períodos sob os cuidados das instituições de ensino e ficam expostas a locais e situações de risco, como pátios, quadras esportivas, escadas e salas de aula. Isso pode resultar em uma série de acidentes, incluindo quedas, cortes, ferimentos, lacerações, traumas, fraturas, asfixia por objetos estranhos e afogamentos (Terçola *et al.*, 2022).

Portanto torna-se crucial os ensinamentos das técnicas de primeiros socorros para os civis, para que assim a taxa de óbitos por acidentes pré-hospitalar diminua, contudo torna-se importante a capacitação dos profissionais das alas pediátricas do ambiente hospitalar, pois assim cria-se um elo em torno de nossas crianças.

Considerações finais

Desse modo percebe-se que mesmo não sendo um profissional graduado na área da saúde, como da Medicina ou da Enfermagem, tampouco ter treinamento de origem militar, a exemplo do Corpo de Bombeiros, do Exército ou da Polícia Militar/Civil, com conhecimento e técnica adquirida é possível salvar vidas utilizando as manobras emergenciais. Contudo, é crucial que a comunidade esteja apta e ciente das técnicas corretas para realização das mesmas. O ensino de RCP para leigos em primeiros socorros, como os pais ou responsáveis legais e profissionais da educação, bem como técnicas de desengasgo é absolutamente desejável, dado o potencial de tais atos na sobrevivência de indivíduos, sobretudo para com bebês, crianças e adolescentes, acometidos por males fora do ambiente hospitalar. São técnicas de primeiros socorros em que manuseadas e aplicadas corretamente, são muito eficientes. Ensinar a técnica de forma adequada, com os seus protocolos e recomendações, para a sociedade civil como um todo, representa uma estratégia fundamental que pode salvar vidas de crianças e evitar sequelas ou complicações graves à saúde do indivíduo acometido.

Referências

AHA. American Heart Association. **Circulation**, v. 142, n. 16, pS469-S523. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33081526/>. Acesso em: 18 ago. 2023

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde. **Manual de Acolhimento e Classificação de Risco**. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2ª ed, 2021. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Manual+de+Acolhimento+e+Classifica%C3%A7%C3%A3o+de+Risco+d>

[a+Rede+SES-DF+%E2%80%93+2%C2%AA+Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf/e0fad4af-49c5-eb7f-e599-cd201e4f5b22?t=1648646213456](#) . Acesso em: 18 de ago. 2023

DE ARAÚJO PORTO, Virginia *et al.* EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: CUIDADO MULTIPROFISSIONAL. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 5, 2023. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/1495> . Acesso em: 18 de ago. 2023

CABRAL, Elaine Viana *et al.* Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, v. 11, n. 22, 2019. Disponível em: <https://unifoa.emnuvens.com.br/praxis/article/view/712/2495> . Acesso em: 10 ago. 2023

CRUZ, Karine Bianco da *et al.* Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 40, 2021. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000100013 . Acesso em: 12 ago. 2023

FREITAS, Jessika Brenda Quaresma *et al.* Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de ensino fundamental. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/40255> . Acesso em: 17 de ago. 2023.

GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano *et al.* A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Rev Enferm UFSM**, v. 10, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1118584/36176-212999-1-pb.pdf> . Acesso em: 05 ago. 2023

HOLANDA, Simone Ferreira *et al.* Importância do treinamento do leigo em práticas de primeiros socorros. **Mostra Científica em Biomedicina**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostrabiomedicina/article/view/2402/1955> . Acesso em: 28 ago. 2023

HANY SIMON, Junior *et al.* Pediatric emergency triage systems. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 41, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Cvz6gvQgg6CcyTrWtwF6HZD/> . Acesso em: 17 de ago. 2023.

KOHN-LONCARICA, Guillermo *et al.* **Recommendations for the initial management of multisystem inflammatory syndrome temporally related to COVID-19, in children and adolescents.** 2020. Disponível em: <https://repositorio.udd.cl/server/api/core/bitstreams/56ff9232-5299-4f25-b267-f9681b27f475/content> . Acesso em: 05 ago. 2023

MAGALHÃES, Fernanda Jorge. **Protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco Em Pediatria** [livro eletrônico]. Fortaleza : Imprensa Universitária, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34782/3/2018_liv_fjmagalhaes.pdf . Acesso em: 18 ago. 2023.

SILVA, Abel Gomes da. *et al.* **Importância dos primeiros socorros na escola: Manobra de Heimlich.** 2022. Disponível em: http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/11840/1/segurancadotrabalho_2022_2_abelgomesdasilva_importanciadosprimeirosocorrosnaescola.pdf . Acesso em: 17 ago. 2023

SES-RJ. Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. **Manual para a organização das Unidades de urgência e Emergência em conformidade com o dispositivo Acolhimento com Classificação de Risco.** SES-RJ, 2022. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=NDkwODc%2C> . Acesso em: 15 de ago. 2023

TERÇOLA, Anderson Luis *et al.* Kids save lives Brasil. **Seminário de Extensão Universitária da Região Sul-SEURS**, 2022. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17500> . Acesso em: 15 de ago. 2023

TOPIAN, Alexis A. *et al.* Part 4: pediatric basic and advanced life support: 2020 American Heart Association guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. **Circulation**, v. 142, n. 16_Suppl_2, p. S469-S523, 2020. Disponível em: https://www.ahajournals.org/history/aac0396f-b5d1-4bdc-a0fe-d024c4ac3740/10.1161_cir.0000000000000901_3740.pdf. Acesso em: 04 set. 2023

VILA, Karolyne Marotto *et al.* Jogo da saúde: solução para o treinamento de crianças na ressuscitação cardiopulmonar. **Journal of Health Informatics**, v. 14, 2022. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/972> . Acesso em: 15 de ago. 2023

Recebido em 26 de novembro de 2023

Aceito em 22 de dezembro de 2023